

## **Formação inicial docente e a utilização do *instagram*: processos formativos em rede a partir do perfil @meninasdapedagogia**

**Teachers' initial education and Instagram use: network formative processes from the @meninasdapedagogia profile**

**La formación inicial del profesorado y el uso del *instagram*: procesos formativos en red desde el perfil @meninasdapedagogia**

**Cheila Raiane Menezes Oliveira<sup>1</sup>**

**Daniele Santana de Melo<sup>2</sup>**

**José Batista de Souza<sup>3</sup>**

### **Resumo**

O presente estudo tem como foco central analisar uma experiência formativa com a criação e utilização do *Instagram* em uma turma do curso de Pedagogia da Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEB, bem como apresentar estratégias pedagógicas utilizadas no contexto da cultura digital. O estudo buscou responder à seguinte problematização: como a construção do perfil no *Instagram* @meninasdapedagogia refletiu no processo de formação inicial das estudantes do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB)? Metodologicamente, utilizou-se pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, cujo dispositivo para a coleta de dados do campo empírico foi uma roda de conversa com cinco discentes do curso supracitado. Os dados foram analisados a partir da inferência dos pesquisadores, à luz do aporte teórico utilizado. Diante dos relatos apresentados, pode-se observar que o *Instagram* como finalidade pedagógica tem potencial de revelar as impressões das práticas formativas desenvolvidas no perfil @meninasdapedagogia, evidenciando contribuições diretas na formação inicial docente.

**Palavras-chave:** Experiências formativas; Instagram; Pedagogia; Tecnologia.

### **Abstract**

This study focuses on the analysis of a formative experiment with the creation and use of an Instagram account in a class in the Education undergraduate course at the Northwestern Bahia College – FANEB and present the teaching strategies used in a digital technology context. The study sought to answer the question: “How did the construction of the @meninasdapedagogia Instagram profile impact the initial education of students in the undergraduate education course in the Northwestern Bahia College – FANEB? The methodology was based on qualitative descriptive research, collecting data from a round of conversation with five students from the said course. The data was analyzed based on the researchers’ inference in the light of the theoretical background used. The reports presented

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão/SE, Brasil. E-mail: [cheila.raiane@gmail.com](mailto:cheila.raiane@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4228-1093>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão/SE, Brasil. E-mail: [danielieli@hotmail.com](mailto:danielieli@hotmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3727-2061>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão/SE, Brasil. E-mail: [batistinhadesouza@gmail.com](mailto:batistinhadesouza@gmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9722-8818>

revealed that the Instagram use for teaching purposes has potential to unveil the students' impression of the formative practices developed in the @meninasdapedagogia profile, evidencing direct contributions to the teachers' initial education.

**Keywords:** Formative experiment; Instagram; Education; Technology.

### **Resumen**

El presente estudio tiene como foco central analizar una experiencia formativa con la creación y el uso de Instagram en una clase del curso de Pedagogía de la Facultad del Noreste del Estado de Bahia (FANEb), así como presentar estrategias pedagógicas utilizadas en el contexto de la cultura digital. El estudio buscó responder al siguiente problema: ¿cómo la construcción del perfil en Instagram @meninasdapedagogia refleja en el proceso de formación inicial de los estudiantes del curso de licenciatura en Pedagogía de la Facultad del Noreste del Estado de Bahia (FANEb)? Metodológicamente, se utilizó el abordaje cualitativo de investigación, con carácter descriptivo, cuyo dispositivo para la recolección de datos del campo empírico fue un círculo de conversación con 5 (cinco) estudiantes de ese curso. Los datos fueron analizados a partir de la inferencia de los investigadores, a la luz de la contribución teórica utilizada. Con los relatos presentados, se puede observar que el Instagram como finalidad pedagógica tiene el potencial de revelar las impresiones de las prácticas formativas desarrolladas en el perfil @meninasdapedagogia, evidenciando contribuciones directas en la formación inicial del profesorado.

**Palabras clave:** Experiencias formativas; Instagram; Pedagogía; Tecnología.

### **Introdução**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)<sup>4</sup>, têm se expandido de maneira significativa em todos os campos da vida cotidiana. No contexto educacional, observa-se a utilização de diversas interfaces e plataformas com foco em possibilitar mecanismos diversificados para o ensino, e a potencialização dos estímulos para a aprendizagem dos discentes (MODELSKI; AZEREDO; GIRAFFA, 2018).

Assim, não há como negar que o *Instagram*, nesse contexto digital, vem ganhando notório espaço e popularização. Especialmente entre o público juvenil, esta rede social faz parte do dia a dia, e desenvolve papel de registro das atividades diárias, quase que de forma síncrona, revelando novas finalidades que ultrapassam os limites apenas do entretenimento (PEREIRA *et al.*, 2019).

No entanto, como fenômeno da ampliação e disseminação em massa das redes sociais digitais, percebe-se que a presença desses espaços virtuais podem criar novas perspectivas de compreensão das possibilidades de construção do saber, observando o potencial pedagógico da rede social no contexto do processo formativo (BARBOSA *et al.*, 2017; FAVERO; FALLER; ROSA, 2018; DANTAS; OLIVEIRA; SOUZA, 2022).

---

<sup>4</sup> Daqui por diante apenas TDIC ou tecnologias digitais.

Sendo assim, objetiva-se com esse trabalho analisar as experiências formativa construídas a partir da criação e utilização do *Instagram* @meninasdapedagogia, em uma turma do curso de pedagogia. Nesse sentido, o problema de pesquisa, pretende responder ao seguinte questionamento: como a construção do perfil no *Instagram* @meninasdapedagogia refletiu no processo de formação inicial das estudantes do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB<sup>5</sup>)?

Com relação aos procedimentos metodológicos adotados para a construção desse estudo, optou-se por fazer um uso da pesquisa de abordagem qualitativa de cunho descritivo. Além disso, buscamos suporte na pesquisa bibliográfica, a partir da revisão da literatura, e da pesquisa empírica, no qual o dispositivo para coleta de dados centrou-se numa roda de conversa com cinco estudantes que fazem parte da turma em questão. Os dados foram analisados a partir da inferência dos pesquisadores, à luz do aporte teórico utilizado.

Estruturalmente esse trabalho está subdividido em 5 (cinco) seções, se compondo da seguinte forma: 1ª seção corresponde à introdução da pesquisa; 2ª e 3ª seções tratam de capítulos teóricos intitulados por *Tecnologias e Formação Inicial de Professores: Apontamentos Teóricos em Foco e Do Engajamento das Redes à Construção do Conhecimento: o Instagram Como um Espaço Pedagógico na Mobilização de Saberes*, respectivamente. A 4ª se empenha em apontar os resultados obtidos a partir da pesquisa empírica, com o título *Produção em Rede e Instagram: reflexões sobre a Construção do Perfil @meninasdapedagogia para a Formação Inicial em Pedagogia*. E por fim, apresenta-se as considerações finais do estudo.

### **Tecnologias e formação inicial de professores: apontamentos teóricos em foco**

A formação inicial docente tem se tornado foco de diversos debates no campo da educação (FREIRE, 1996; PIMENTA, 2000; CUNHA, 2001), sobretudo vinculadas às diversas transformações presentes no universo das tecnologias digitais. O constante avanço e expansão das interfaces tem provocado reflexões acerca do perfil e das competências necessárias para atuação do futuro docente diante da emergência da cibercultura.

Dessa forma, na perspectiva de Santana e Moreira (2020), todos os avanços da rede no digital, têm contribuído para que haja de forma evidente uma “ressignificação de ensinar e

---

<sup>5</sup> A Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB) é uma instituição de ensino superior privada, que está localizada em uma cidade do estado da Bahia.

aprender na contemporaneidade” (SANTANA; MOREIRA, 2020, p. 222), com destaque para a presença dos dispositivos móveis e da inteligência artificial, que mobilizam a mudança não só de perfil daquele que aprende, mas a visão de si e do mundo.

De acordo com Kenski (2015), as novas Tecnologias de Informação e Comunicação, não devem ser reduzidas a meros suportes, uma vez que elas promovem uma visível mudança nos modos de se relacionar e interagir promovendo nesse sentido “[...] uma nova cultura e um novo modelo de sociedade” (KENSKI, 2015, p.23). Diante desse contexto, observamos que diversos fenômenos são criados a partir do modelo de sociedade virtualizada.

Assim, corroborando com o exposto, convém ressaltar que, diante de uma sociedade cada vez mais imersa no universo das tecnologias, criam-se relações de interação típicas do universo digital, surgindo uma cultura presente no espaço virtual, denominada por diversos autores como cibercultura

Para Pierre Lévy (1999, p. 18), “cibercultura, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Partindo dessa premissa, observa-se que a presença desse fenômeno causa mudanças nas formas de relacionamentos na sociedade.

Santos (2019, p.20), denomina cibercultura por “[...] cultura contemporânea que revoluciona a comunicação, a produção e circulação em rede de informações e conhecimentos na interface cidade–ciberespaço”. Assim, cibercultura possibilita que os usuários possam se tornar sujeitos praticantes de autoria no espaço virtual das redes.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o que conhecemos por cibercultura, atualmente, é marcado historicamente por dois momentos: na primeira fase, denominada por *Web 1.0*, necessitava-se que os usuários obtivessem maior domínio técnico para que fosse possível participar da criação e construção do espaço virtual. Ou seja, de forma geral, a participação na *Web 1.0* nem sempre era realizado pelos autores das produções, e sim por especialistas da área da informática (SANTOS, 2019).

Além disso, nota-se uma mudança visível com a presença da *web 2.0*. Ainda conforme Santos (2019, p. 32), a *web 2.0* “é resultado da interseção de mudanças tecnológicas, econômicas e sociais”. Além disso, nessa nova fase, necessitava-se da participação ativa e intensiva dos internautas, visto que pode-se construir um espaço colaborativo de autoria em rede, uma vez que o acesso às interfaces digitais não necessariamente deve ser conduzido

apenas por técnicos da área, mas por todos os usuários, mostrando, nesse sentido, uma democratização ainda maior no que tange ao acesso à informação.

Assim, é perceptível a necessidade de que os cursos de formação de professores promovam essa vivência com as tecnologias digitais de forma mais intensificada, uma vez que, como demonstrado ao longo dessa seção, as diversas interfaces fazem parte de forma acentuada da vida do estudante e, quando as instituições de ensino desconsideram essa realidade, acabam fechando os olhos para a criação de uma proposta de ensino rica, significativa e atraente para o estudante.

Para Pinto e Silva (2016 p. 231), ao destacarem sobre TDIC na formação inicial docente, fica claro que “[...] por vezes se critica o sistema educacional vigente ou observa-se preconceitos referentes às novas tecnologias na educação. Percebe-se que é necessário implantar uma cultura digital nos currículos das licenciaturas” e, nessa lógica, entendemos que a formação inicial docente deve ser um local de vivências exitosas no contato com as diversas tecnologias, uma vez que é esse processo formativo inicial que dará uma ênfase maior à prática da atuação docente.

De fato, o estímulo ao aproveitamento das diversas possibilidades que o contexto da cultura digital tem a oferecer deve ser aproveitado. Nessa lógica, conforme aponta Santos, Mercado e Nascimento (2020), é importante que haja uma articulação entre o âmbito do ensino superior e a formação continuada de professores atuantes, ao explicarem que:

Frente aos desafios que emergem da cultura digital e que propõem o redesenho da sala de aula universitária, faz-se necessário a implementação de espaços de profissionalização continuada que fomentem o uso das TDIC e metodologias ativas no contexto das práticas pedagógicas nas diversas áreas acadêmicas da educação superior (SANTOS; MERCADO; NASCIMENTO, 2020, p. 388).

Nesse contexto, diante de inúmeras mudanças oriundas da presença do universo digital em nossa cultura, urge a necessidade de refletir de que maneira as TDIC são desenvolvidas ao longo da formação inicial nos cursos de licenciatura, sobretudo no de Pedagogia, uma vez que se percebe uma relação direta entre as experiências adquiridas ao longo da graduação e a prática docente realizada em sala de aula. Nesse sentido, nota-se que é preciso que a vivência ainda no contexto acadêmico propicie uma visão mais sensibilizada para as TDIC, sobretudo nos novos perfis de estudantes imersos na cultura do digital.

Para tanto, percebe-se como fundamental que as tecnologias inseridas na vida cotidiana sejam ressignificadas a partir de um viés pedagógico, para que possam ser aproveitadas da melhor maneira, potencializando o ensino e a aprendizagem por meio de experiências significativas, como uma das formas de promoção da autoria e do protagonismo estudantil no contexto educacional.

### **Do engajamento das redes à construção do conhecimento: o *instagram* como um espaço pedagógico na mobilização de saberes**

As redes sociais há muito tempo, têm ganhado um notável espaço na vida cotidiana em todo o contexto social. As primeiras aparições desses espaços de interação virtual têm vestígios a partir do *Friendster* em 2002, o *LinkedIn* em 2003, o *Orkut* em 2004 e 2006 com o *Facebook* (MACEDO, 2014). Nos últimos anos, com a democratização do acesso à internet, e com a presença em massa dos dispositivos móveis, as redes sociais acabam atraindo cada vez mais usuários para fazer parte do universo virtual.

Na perspectiva de Dias e Couto (2011, p. 636) “as redes sociais são ambientes virtuais nos quais sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade que está ligada à própria formulação e circulação do conhecimento”, e concordando com esse pensamento, percebe-se que o espaço da rede social hoje ocupa local de intensa produção de saberes.

Assim, a utilização do *Instagram* tem ganhado notoriedade em diversos públicos. Sua finalidade está atrelada, com foco no entretenimento, na comunicação e em muitos casos, no comércio. Dessa forma, a partir dessa expansão das possibilidades do *Instagram*, percebe-se que essa interface pode ser um espaço rico também no campo educacional, constituindo-se um mediador no desenvolvimento de diversas práticas.

Nota-se nesse sentido, que apesar dessa interface ter sido desenhada inicialmente focando no entretenimento do usuário, é perceptível que há a possibilidade de realizar ações pedagógicas visando elevar o protagonismo do estudante mediado pela autoria em tempos de cibercultura. Pode-se observar que “algumas experiências pedagógicas com o *Instagram* têm sido criadas com o objetivo de possibilitar aos sujeitos praticantes culturais se autorizarem no ciberespaço com produções individuais e/ou coletivas” (LUCENA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020, p. 32).

Conforme apontam Ferrete e Andrade (2017, p. 516) “[...] o aluno do século XXI está inserido cada vez mais no mundo virtual” e de fato, essa é uma inegável realidade, pois percebe-se uma clara imersão dos jovens no universo das TDIC para o desenvolvimento de



diversas atividades acompanhadas dos aplicativos e recursos digitais cada vez mais aperfeiçoados para fazer parte do dia a dia.

Nessa lógica, concordamos com Santos *et al* (2021, p.4) quando apontam que “[...] na perspectiva da sociedade digital, a informação é acessível em qualquer lugar e a aprendizagem pode ocorrer a qualquer tempo e local”. Dessa forma, entende-se que, a partir dessa possibilidade de percorrer diversos espaços ao mesmo tempo, o discente interage, reflete e amplia seus conhecimentos.

Logo, não se pode deixar de destacar como o espaço digital causa mudanças no perfil do indivíduo. Nessa premissa Debus (2018, p. 15) destaca que “[...] a tecnologia digital pode trazer mudanças fundamentais na experiência dos jovens e das crianças, e o computador pode favorecer a autenticidade humana”. Assim, podemos perceber que o advento das tecnologias causa rupturas e cria novos paradigmas para vida cotidiana.

Lucena (2016, p. 287) tem apontado que, a partir da presença evidente da inserção da cultura digital entre os estudantes, observa-se que “[...] o trabalho com as TIC na educação potencializa a produção de saberes construídos de forma coletiva e colaborativa, utilizando as redes sociodigitais”, e aponta, nesse contexto, que as tecnologias podem contribuir diretamente no desenvolvimento de diversas habilidades de forma atraente e significativa.

Valente (2019) aponta ainda que o trabalho interdisciplinar com as tecnologias pode facilitar a construção do conhecimento entre os estudantes, e estimular o sentimento de mobilização e engajamento para realizar as atividades. Assim, o autor discorre que:

[...] o desenvolvimento de projetos integrando o uso das TDIC pode estimular o interesse dos alunos e, com isso, possibilitar o seu engajamento no processo de aprendizagem; pode também propiciar diversas facilidades para o professor poder auxiliar o processo de construção de conhecimento (VALENTE, 2019, p.103).

Além do que salienta Valente (2019), vale considerar que o engajamento é uma das dimensões defendidas pela BNC-Formação (2018), a qual descreve como essencial que o estudante esteja engajado para sua formação e aprendizagem, sendo uma competência que descreve importantes ações no espaço da formação continuada de profissionais (BRASIL, 2018).

Diante disso, ao adentrarmos o universo das produções de cunho educacional que são publicadas na rede social *Instagram*, nota-se que existe a mobilização de inúmeros saberes

que estão alinhados à uma postura ativa, que pode revelar inúmeras potencialidades no tocante à construção de diversas habilidades e aptidões.

Para Santos *et al* (2021, p.6), “[...] o *Instagram*, considerado por muitos como sendo um aplicativo apenas de comunicação, troca de fotos e vídeos, pode também ser virtualmente utilizado para a realização de experimentos de caráter pedagógico”. Nesse contexto, observa-se a interface como um espaço de construção e divulgação do conhecimento alinhado às diversas formas de interação e comunicação características de uma sociedade ligadas às diversas plataformas digitais.

Para Lins *et al* (2019, p. 2), “a divulgação científica por meio desse ambiente virtual tem a potencialidade de atrair o leitor para o mundo da ciência, promover um sentimento de integração com o mundo atual e complementar o ensino formal”. Nesse sentido, a utilização do *Instagram* para fins educacionais pode propiciar, sobretudo, uma ressignificação da prática docente desenvolvida pelos professores que dispõem de novos espaços para ensino e a construção da aprendizagem em contextos não apenas físicos, mas também virtuais.

Nesse olhar, entende-se que o *Instagram*, além de propiciar um local atrativo para o engajamento de diversas atividades, e mobilização de saberes, como apontam os autores mencionados acima, é um espaço também que possibilita a participação autoral e ativa dos sujeitos. Assim, segundo Santaella (2014, p. 207), “traço primordial dos processos de comunicação na web, a interatividade alcança seu clímax nas redes sociais digitais”. Assim, percebe-se que o desenho da criação da construção do *Instagram* foi planejado para que possibilitasse a participação dos usuários.

Dessa maneira, observa-se que muitas instituições de ensino anseiam que seus alunos se mostrem engajados e construam seu conhecimento de forma ativa e significativa, no entanto, é preciso estar atento acerca da postura ativa dos estudantes. “É preciso que os alunos estejam mais motivados, tenham mais iniciativa, explorem novas possibilidades” (MORAN, 2004, p. 349). E as tecnologias podem ser um excelente auxílio na tarefa de desenvolver esse aluno empreendedor e inovador. Assim, o encontro com as possibilidades de criação e personalização do ambiente digital, mobiliza o sentimento do protagonismo, sendo um componente essencial para o alcance da autonomia, pois desperta a necessidade de reflexão para a tomada de decisão que se achar mais coerente pelos sujeitos.

Leite, Aguiar e Sampaio (2014) confirmam o exposto quando aponta que a presença das tecnologias no campo da educação a partir do olhar pedagógico, pode contribuir de forma



direta para o pensamento crítico e criativo dos discentes, uma vez que o seu uso educacional promove o estímulo à participação também nos espaços da sociedade.

Nesse contexto, Perrenoud (2000, p.78) já destacava entre as dez competências para ensinar que “[...] as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas”, por isso, é essencial que sejam inseridas na prática docente como forma de mediação do trabalho do professor. No entanto, o autor supracitado também salienta que as tecnologias encontram grandes desafios de inserção no espaço educacional, ora por ainda se compreender um universo complexo de ser explorado, ora por sua constante mutabilidade (PERRENOUD, 2000).

Assim, Moran (2004, p. 348) discorre complementando que “[...] as tecnologias são só apoio e meios, mas elas permitem realizar atividades de formas diferente às de antes”. Dessa forma, compreende-se que a utilização desses aparatos não deve ser reduzida como finalidade, mas analisadas como um caminho que facilite e enriqueça o processo de construção do conhecimento.

Portanto, compreendemos que as práticas desenvolvidas a partir da utilização do *Instagram* no contexto da formação inicial docente dentro do curso de Pedagogia, têm potencial mobilizador no alcance da autonomia dos estudantes e no desenvolvimento de diversos saberes que estão entrelaçados, tanto nas habilidades da utilização de diversas plataformas digitais, quanto no fundamento desses recursos para a futura profissão.

### **Produção em rede e *instagram*: reflexões sobre a construção do perfil @meninasdapedagogia para a formação inicial em pedagogia**

O presente estudo adotou uma metodologia de pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa (GIL, 1999), por buscar refletir de maneira subjetiva acerca dos dados obtidos, sob a ótica das pesquisas em educação. Além disso, utiliza-se da descrição, partindo de uma pesquisa bibliográfica complementada por uma experiência empírica *on-line*.

O campo de pesquisa do trabalho foi uma turma do curso de graduação em Pedagogia, da Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEBA - uma instituição de ensino privada, localizada no interior da Bahia. Dessa forma, para buscar alcançar o objetivo proposto, selecionou-se a

roda de conversa *on-line* como dispositivo de coleta de dados, utilizando o suporte de um questionário com perguntas abertas. A roda de conversa é

[...] uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (MOURA; LIMA; 2014, p. 99).

A realização do trabalho se deu inteiramente *on-line*, por meio do *Google Meet*, justificado a partir da necessidade de isolamento social promovido pelo contexto pandêmico. Nessa etapa da pesquisa, busca-se de forma mais aprofundada conhecer as narrativas das estudantes sobre o impacto do perfil no percurso da graduação. Assim, foi possível discutir as questões a partir de um público composto por 5 estudantes<sup>6</sup>.

A roda de conversa analisada foi desenvolvida a partir da discussão de 5 perguntas, e as entrevistadas estavam em um campo livre para responder, a partir da vivência, do contato com as TDIC e das experiências de produção no *Instagram*. Utilizou-se como recurso para captura desses dados, o gravador de áudio do dispositivo móvel, cuja duração foi de aproximadamente 30 minutos de conversa.

A análise e discussão dos dados se deu por inferência e com respaldo teórico dos autores que dialogam diretamente com a temática discutida nessa pesquisa. Assim, além de dados, busca-se compreender de forma direta como os autores dialogam diante dos resultados obtidos no cenário apontado, a fim de revisar também as contribuições teóricas alencadas nesse estudo.

O desenvolvimento da pesquisa aconteceu ainda no período de emergência pandêmica, por isso, realizou-se de forma *on-line*, numa sala de videoconferência, visando conhecer de maneira mais aprofundada as experiências construídas a partir do perfil no *Instagram* @meninasdapedagogia, desenvolvidas de forma coletiva e colaborativa. Tais experiências são produções de cunho educacional aliadas à formação inicial no curso de Pedagogia.

O perfil @meninasdapedagogia (FIGURA 01) foi criado em 2018, com o intuito de

---

<sup>6</sup> Utilizamos o gênero feminino para se referir aos sujeitos da pesquisa, por entender ser mais coerente, uma vez que todas as participantes são mulheres.

documentar e apresentar ao público externo as atividades realizadas durante a graduação em Pedagogia por essa turma. A escolha do nome do perfil Meninas da Pedagogia é justificado pela presença apenas do público feminino, o que se tornou uma característica marcante para que se criasse uma identidade acerca da produção de conteúdo educacional de forma que representasse o perfil acadêmico das estudantes.



Figura 1: Perfil Meninas da Pedagogia  
Fonte: Captura de tela do *Instagram* (2022)

A partir de uma breve análise das postagens realizadas no perfil, foi possível identificar que as publicações têm caráter de descrever as atividades realizadas em conjunto, bem como apresentar ao público externo as produções realizadas dentro do campo universitário. O perfil também se vincula a outras interfaces como *Youtube*, *Blog* e *Padlet*, com a finalidade de ampliar as possibilidades de criação nas redes.

A temática da roda de conversa girou em torno de provocações que levassem as

estudantes a relembrem memórias vinculadas à formação inicial e à construção do perfil durante o processo de produção das atividades acadêmicas. Não havia obrigatoriedade na participação desse momento, sendo assim, as contribuições dos relatos estudantis durante a pesquisa, foram construídos de maneira autônoma.

Na 1ª pergunta, quando questionadas acerca da percepção sobre TDIC e educação, as participantes descreveram que essas tecnologias são indispensáveis à prática docente, e citaram o contexto do ensino remoto ocasionado pela pandemia da Covid-19 como fator preponderante para que a utilização dessas tecnologias acontecesse de maneira mais intensificada. Assim, esse pensamento corrobora com a ideia defendida por Almeida, Nunes e Silva (2021, p.5) quando afirmam que “em tempos de isolamento social, em se tratando da educação formal, foi necessário se reinventar”, demonstrando uma verdadeira revolução no pensamento acerca das possibilidades das TDIC.

Num segundo momento, foi solicitado que as entrevistadas comentassem sobre o contato com as TDIC ao longo do curso. Foi identificado como resultado dos dados, que a vivência de construção do perfil foi importante para que houvesse esse contato de forma mais significativa. Foi identificado, por meio das narrativas, que a partir de algumas disciplinas foi possível conhecer alguns aplicativos de criação de *Podcast*, de criação de vídeo e o mural virtual *Padlet*<sup>7</sup>.

Nesse sentido, observa-se que, apesar de a instituição na qual as estudantes entrevistadas cursavam pedagogia ofertar apenas uma disciplina específica de tecnologia da educação ao longo da graduação, percebe-se que as demais disciplinas buscam inserir os usos das TDIC nas práticas que são desenvolvidas. Assim, observa-se que, a partir dessas experiências descritas, a ideia defendida por Lucena (2016), tem deixado de ser uma realidade, em alguns contextos universitários, a exemplo do *lócus* desta investigação:

Nos cursos de licenciatura, durante o período de estágio supervisionado, os alunos não são encorajados a criar atividades que utilizem as TIC na sala de aula, mesmo quando o local do estágio possui essas tecnologias. Sendo assim, os professores acabam concluindo a formação inicial sem interagir com as TIC no processo pedagógico (LUCENA, 2016, p. 286).

---

<sup>7</sup> O *Padlet* é um mural virtual *on-line* com diversas funcionalidades que combinam as mídias de imagem, vídeo, áudio, texto e documento.

Desse modo, observa-se que, gradualmente, os estudantes da formação inicial promovem uma interação maior com as tecnologias, possibilitando que esse mesmo pensamento seja levado para o campo profissional depois de formados, no momento de atuação no mercado de trabalho.

É nesse viés que se sucede a 3ª pergunta, que se questiona as estudantes sobre como elas se veem enquanto estudantes do ensino superior, a partir da construção do perfil. As respostas giraram em torno da significativa mudança de perfil, pois têm percebido um amadurecimento maior ao longo dos períodos. Com a participação no processo de produção de postagens para o perfil, as estudantes se sentiram mobilizadas a pesquisar e assim, contribuir de forma mais ativa na construção do conhecimento.

Para Santos *et al* (2021, p.6), “[...] o *Instagram*, considerado por muitos como sendo um aplicativo apenas de comunicação, troca de fotos e vídeos, pode também ser virtualmente utilizado para a realização de experimentos de caráter pedagógico”. Nesse contexto, observa-se a interface como um espaço de construção e divulgação do conhecimento, alinhado às diversas formas de interação e comunicação características de uma sociedade ligada às diversas plataformas digitais.

Desse modo, e argumentando nesse mesmo olhar, Camargo e Daros (2018) discorrem que o processo de rompimento da concepção tradicionalista, envolve uma longa desconstrução da postura passiva do aluno, e as metodologias ativas que ajudam no processo de inovação na sala de aula, podem ser o suporte para auxiliar nessa situação.

Para que o estudante assuma uma postura mais ativa e, de fato, se descondicione da atitude de mero receptor de conteúdos e busque efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem, os processos educativos devem acompanhar essas mudanças (CAMARGO; DAROS, 2018, p.37).

Nesse sentido, através da 4ª pergunta, questionou-se como as habilidades aprendidas a partir do perfil @meninasdapedagogia pode auxiliar na futura profissão. As narrativas revelaram que, com o perfil, é possível aprender diversas habilidades que serão levadas para o campo profissional para auxiliar na prática, como mencionado pela participante 04, quando aponta que “já está contribuindo. Na minha prática como educadora social utilizei algumas estratégias aprendidas no curso e com o perfil”, revelando

assim que essas habilidades com as tecnologias emergem no campo da educação em espaços escolares.

Por fim, foi perguntado para as participantes o que elas entendem por autonomia. Nas narrativas, ficou nítido ser ações espontâneas. Algumas entrevistadas deram respostas como “É algo que vem dentro da gente”, “sem obrigatoriedade de notas”, “é a emancipação”, “que vem muito do estímulo”. Dessa forma, a partir dessas falas, pode-se fazer uma relação direta ao que aponta Freire (1996), ao descrever que:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE, 1996, p. 105).

Assim, compreende-se que, apesar de o professor não ser o principal agente para a construção da autonomia, ele tem papel determinante ao desenvolver nos espaços da sala de aula, um ambiente que estimule a mobilização dos educandos por meio de práticas mediadas pelo suporte de dispositivos digitais. Portanto, a roda de conversa demonstra complementaridade entre o campo teórico e o empírico, uma vez que as estudantes revelam que, por meio do perfil, é possível ter uma postura ativa e autônoma frente à utilização das TDIC.

### **Considerações finais**

As discussões realizadas ao longo dessa pesquisa demonstram que, diante de uma sociedade cada vez mais conectada com a utilização do *Instagram*, que é essencial o desenvolvimento de estudos focando na inclusão dessa interface no contexto educacional, revelando que, apesar de essa rede social não ter sido criada com essa finalidade, é possível que se aproveite das possibilidades pedagógicas que ela pode oferecer.

Diante desse contexto, esse estudo objetivou analisar as experiências formativas construídas a partir da criação e utilização do *Instagram* @meninasdapedagogia, em uma turma do curso de Pedagogia da FANEB. Dessa forma, a partir dos dados obtidos nesse estudo, foi possível identificar por meio dos resultados, que os objetivos pré-estabelecidos na pesquisa foram alcançados.



Logo, pode-se inferir que os saberes desenvolvidos com e para o perfil, vão muito além das habilidades técnicas de manuseio de diferentes aplicativos, edição de vídeo e produção de cartazes, uma vez que ficou visível também o sentimento de emancipação na realização das atividades educacionais voltadas para o perfil, pois como discutido ao longo do texto, as produções realizadas pela turma partem de uma ideia construída de forma coletiva entre as próprias alunas, o que demonstra que há um posicionamento autônomo, crítico, criativo, autoral e protagonista na construção do conhecimento.

Ademais, a construção do perfil possibilitou ainda, que fosse possível a construção de uma linha temporal da formação acadêmica da turma, servindo como suporte de documentação histórica do momento da graduação e das atividades realizadas ao longo da formação inicial. Assim, o *Instagram*, aliado a outras interfaces digitais como o *Padlet*, desenvolveu nas discentes um olhar mais reflexivo sobre toda construção do perfil estudantil.

Nota-se que muitas das habilidades citadas ao longo da pesquisa de campo já eram desenvolvidas pelas discentes no momento anterior ao de pandemia, no entanto, a partir da instauração do ensino remoto emergencial, se firmou de forma mais acentuada a necessidade de utilização dessas técnicas, e assim, foi possível que as discentes participassem também do momento de compartilhamento de seus saberes com demais colegas de curso, com o público que segue as estudantes no *Instagram* e também com os professores da graduação, promovendo nesse sentido, uma comunicação mais horizontalizada entre os pares.

Dessa forma, observa-se que a vivência com produção de conteúdo educacional voltado para as redes, ainda no contexto da graduação, pode potencializar de forma significativa a atuação no contexto profissional, tendo em vista as diversas composições de experiências construídas a partir do *Instagram*, e como os usos das TDIC levam uma reflexão mais aprofundada sobre as possibilidades de analisar as interfaces digitais como um espaço pedagógico.

É importante destacar que, diante de algumas limitações encontradas no processo de construção desse trabalho, é imprescindível que haja seguimento desse estudo em pesquisas futuras, que tenham um enfoque mais específico nos projetos realizados pela turma, pois, diante do grande número de postagens, tornou-se inviável de se discutir e descrever as produções com a atenção merecida.

Além disso, outra limitação que poderia tornar o trabalho mais ampliado seria a inclusão das narrativas de professores que participaram desse momento formativo na turma

estudada, uma vez que se poderia ter um novo prisma sobre o objeto de pesquisa, e analisar as questões apontadas sobre um olhar mais profundo.

Portanto, compreende-se que o *Instagram* tem papel positivo na construção e divulgação do conhecimento e, em se tratando-se do perfil @meninasdapedagogia, observa-se como um canal de extensão das atividades desenvolvidas em sala de aula e da documentação on-line do curso, sendo um espaço que potencializa a formação inicial docente, além de se constituir um local de mobilização de diversos saberes e construção de autonomia discente, sendo características indispensáveis para a prática das futuras educadoras.

## Referências

ALMEIDA, A. NUNES, L. F. SILVA, V. T. Educação em tempos de isolamento social: o ensino via Google Meet e Google Forms. **Pesquisa e Ensino**, v. 2, p. 1-29, 2021.

BARBOSA, C. et al. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, v.16, n.1, p. 22-34, jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CUNHA, M. I. da. Inovações: conceitos e práticas. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

DANTAS, Adriana Félix da Silva; OLIVEIRA, Cheila Raiane Menezes; SOUZA, José Batista de. As Potencialidades Pedagógicas do Instagram para a Docência na Educação Infantil. **Revista RIOS**, ano 17 n. 34, p. 51-70, jun. 2022

DEBUS, J. C. dos S. **Educação e Autonomia: reflexões sobre a atualidade do conceito de autonomia a partir de um estudo entre crianças**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018.

DIAS, C.; COUTO, O. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: Compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, SC. V. 11, N. 3, p. 631-648, 2011.

FAVERO, R. V. M.; FALLER, B.; ROSA, J. Redes Sociais e Educação: um possível encontro. In: *Cultura Digital na Educação*, 5., 2018, Passo Fundo. **Anais**. Passo Fundo, 2018, p. 1-10.

- FERRETE, A. A. S. S.; ANDRADE, C. C. Formação docente: percepções dos professores sobre o uso das tecnologias móveis digitais no processo de ensino e aprendizagem. In: **VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, Recife, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: papiros, 2015.
- LEITE, L. S.; AGUIAR, M. M.; SAMPAIO, M. N. **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 8a. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LINS, G. G. S. *et al.* Uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica e ensino de física para o ensino médio. Congresso Nacional de Educação, 6, 2019. **Anais [...]**, Fortaleza, 2019.
- LUCENA, S. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016.
- LUCENA, S. SANTOS, S. V. C. A. OLIVEIRA, A. A. D. Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem em Redes Colaborativas. In: LUCENA, Simone; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz; BOA SORTE, Paulo. **Espaço de aprendizagem em redes colaborativas e na era da modalidade**. Aracaju/SE: EDUNIT, 2020.
- MACEDO, N. **“Você tem face?” Sobre Crianças e Redes Sociais Online**. 2014. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- MODELSKI, D.; AZEREDO, I.; GIRAFFA, L. Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais: reflexões ainda necessárias. **REPesquiseduca**, v. 10, n. 20, p. 116-133, jan./abr.2018.
- MORAN, J. M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contrapontos (UNIVALI)**, Itajaí – SC, v. 4, n.2, p. 347-356, 2004.
- MOURA, A.F. LIMA, G. L. A Reinvenção da Roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.
- PEREIRA, P. C. *et al.* Identificando práticas pedagógicas no Instagram: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 2, p. 1-19, mai. 2019.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed, 2000.
- PIMENTA, S. G. **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PINTO, K. L.; SILVA, J. M. A formação inicial dos futuros professores para o uso das tecnologias digitais: uma análise das matrizes curriculares de cursos do Rio Grande do Sul. **Revista de Educação à Distância**, Porto Alegre, v.3, n. 2, p. 227-236, 2016.

SANTAELLA, L. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. Bakhtiniana: **Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, n. 2, p. 206. 2014, ago./dez. 2014.

SANTANA, C. L. MOREIRA, J. A. M. Cartografando experiências de aprendizagem em plataformas digitais: perspectivas emergentes no contexto das pedagogias das conexões. In: LUCENA, Simone; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz; BOA SORTE, Paulo. **Espaço de aprendizagem em redes colaborativas e na era da modalidade**. Aracaju/SE: EDUNIT, 2020.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina. EDUFPI, 2019.

SANTOS, S. C *et al.* Uso pedagógico do Instagram na formação de professores da educação básica na pandemia da covid-19. **Simeduc**, issn 2179-4901. Aracaju, 2021.

SANTOS, V. L. P. dos; MERCADO, L. P. L.; NASCIMENTO, E. M. Professores universitários em rede de aprendizagem cooperativa: a ação tutorial como experiência (auto)formativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 385–405, 2020.

VALENTE, J. A. Tecnologias E Educação a Distância no Ensino Superior: Uso de Metodologias Ativas na Graduação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 97–113, 2019.

*Recebido em: abril/2023.*

*Publicado em: junho/2023.*